

DESPORTOS

FUTEBOL

AS NOSSAS SELECÇÕES EM JOGOS INTERNACIONAIS

No sábado próximo, dia 26, às 17 horas, a RTP transmitirá directamente de Paris o relato do encontro amigável entre as selecções da França e de Portugal.

Na quarta-feira próxima, às 17 horas, a mesma selecção nacional jogará, em Praga, contra a Checoslováquia, a contar para o Campeonato da Europa. Nesse mesmo dia, às 21 horas, as selecções de Esperanças dos dois países jogarão em Faro.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

Em Faro, efectuou-se a repetição do jogo Farense - Belenenses, cujo resultado de 1-3, foi agora ao contrário do primeiro jogo.

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA SUL — Estrela de Portalegre, 1 - Torres Novas, 1 (o jogo não acabou, devido a agressões e invasão do campo); Lusitano, 1 - Sintrense, 1; Odiveiras, 3 - Montemor, 2; Portimonense, 1 - Lusitano, 1. Com a derrota do Barreirense por 3-0 em Pêche, o Estoril está agora com 60 pontos e 5 sobre ele, no comando da zona. O Estrela, o Juventude e o par Montemor-Lusitano, contam respectivamente, 50, 27 e 26 pontos.

Jogam a seguir: Juventude - Montijo, Marinhense - Estrela e Montemor - Lusitano.

Lusitano, 1 - Sintrense, 1

Com uma assistência razoável, defrontou-se no Campo Estrela o jogo a contar para o Campeonato da II Divisão, entre o Lusitano e o Sintrense, cujo resultado terminou com o empate a uma bola.

Depois da primeira parte em que o Lusitano teve várias oportunidades de marcar e dominou praticamente durante todo o primeiro tempo, que terminou empatado a zero bolas, tudo parecia que o Lusitano, no segundo tempo, iria resolver o resultado sem dificuldades. Porém, aos cinco minutos, resultante dum falhanço da defesa lusitanista, Rui não perdeu, colocando a sua equipa em vencedora.

Após o jogo, o visitante começou a fazer o seu jogo mais calmo, a dominar mais, e a verdade é que o Lusitano teve dificuldades em marcar e segurar o ponto do empate, o que aconteceu só aos 25 minutos, quando Veiga numa jogada confusa conseguiu que a bola passasse a linha de gol.

Na equipa visitante sobressaíram Rui e o guarda-redes. Por parte dos homens da casa, foi evidente o esforço de Veiga e de Mitó.

A arbitragem do sr. Raul de Nazaré, de Setúbal, não teve quaisquer problemas e fez bom trabalho.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE C — Castelo Branco, 1 - Portalegrense, 1; O Elvas, 0 - Alcobaca, 0. Foi adiado o jogo Vilafranquense - Campomaiorense. Nesta série, o Sacavenense mantém-se isolado no comando com 42 pontos. O par Campomaiorense - Portalegrense e o Elvas contam respectivamente 38 e 36 pontos, embora o Campomaiorense tenha menos um jogo.

Jogam a seguir: Alhandra - O Elvas, Campomaiorense - Almeirim e Portalegrense - Pombal.

Dr. J. Robles de Oliveira ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Ex - Pediatra dos Hospitais de Lisboa e Zurique (Suíça)

Director de Pediatria do Hospital Distrital de Évora

Consultas por marcação

Telefones:

Consultório: 2 39 87
Residência: 2 25 60

— É V O R A —

Partido da Democracia Cristã

Do Directório do Partido da Democracia Cristã recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Em vista das declarações publicadas recentemente na imprensa diária e no «Expresso», o Directório do Partido da Democracia Cristã pediu audiência ao sr. almirante Rosa Coutinho, que o recebeu no melhor espírito de cordialidade e franqueza.

Pretendeu o Directório do P. D. C. obter esclarecimentos sobre as acusações que haviam sido formuladas ao mesmo Directório, nomeadamente quanto a qualquer intervenção na intenção de 11 de Março.

O Directório do P. D. C. sente-se evidentemente em posição de poder negar qualquer intervenção naquilo que foi contra-revolucionário, que no mesmo dia 11 de Março condenou em comunicado saído imediatamente na imprensa.

No decorrer da entrevista com o sr. almirante Rosa Coutinho teve o Directório do P. D. C. ocasião de expor a sua posição, da qual, aliás, tem dado mais de uma vez público conhecimento.

Os Relatórios do MFA sobre o 28 de Setembro e o 11 de Março

O MFA publicou antea tempo o Relatório do 28 de Setembro e a Introdução ao Relatório do 11 de Março, que a sua extensão nos inibe de publicar sequer resumidamente, à hora de fecharmos o jornal.

No entanto, vamos dar algumas ideias sucintas acerca dos dois documentos palpantes, publicados nas antevésperas das eleições, em clima propício para causarem impacto psicológico.

Segundo o Relatório do 28 de Setembro, foi o general Spínola que, desde 13 de Junho, em que se reuniu na presença de 300 oficiais e pretendeu assumir a direcção da política nacional, desencadeou o clima de desgaste nervoso e psicológico que atingiu o clímax em Setembro, com os seus apelos à maioria silenciosa.

Com a sua demissão, o golpe contra-revolucionário do 11 de Março, de harmonia com o segundo Relatório, começou logo a esboçar-se, com distúrbios em vários pontos do País, aproveitando o boicote sistemático dos partidos da direita, principalmente do CDS, no Porto, e do PSD, em Setúbal, para acusar o Governo de falta de autoridade e de colaboração num clima de violência.

Os contra-revolucionários reunem-se à volta de Spínola e espalham o boato de que a LUAR preparava a eliminação de 500 militares (entre eles o general Spínola) e 1000 civis (Matança da Páscoa). O plano dos conspiradores seria eliminar antes os brigadeiros Saravia e Carvalho e Vasco Gonçalves, o próprio Presidente da República, os ministros Mário Soares e Salgado Zenha e todos os comunistas!

Alguns oficiais spinolistas estavam em contacto com certas embaixadas estrangeiras, com alguns partidos políticos e elementos de alta finança.

A decisão do Conselho dos Vinte de efectuar a institucionalização do MFA no dia 25 de Abril, bem como a fuga de informações e de que se preparava em Tancos a contra-revolução, levaram os conspiradores a precipitar os acontecimentos para 11 de Março, com o resultado já conhecido.

Assumar vai ter água

O povo da antiquíssima e histórica povoação de Assumar sente-se satisfeito com o início dos trabalhos de abertura do poço, que alimentará a central elevatória da água destinada a ser canalizada, ao domicílio.

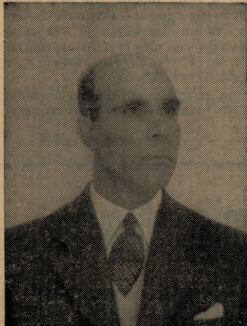
O furo tem um caudal bastante grande e cobrirá as necessidades do povo desta localidade, mesmo nos anos mais secos.

“Cadernos de História e Arte Eborense,” de Túlio Espanca

Vai já em 29 Cadernos esta preciosa colecção, a que o infatigável historiógrafo Túlio Espanca meteu ombros, com a sua inserção em «A Cidade de Évora», boletim da Comissão Municipal de Turismo, de que é cuidadoso e dinâmico chefe de Redacção.

Neste 29.º Caderno, Túlio Espanca estuda metulosamente quatro temas, um dos quais «Eborense» — «Destroçar do Mosteiro de Santa Mónica de Évora» — e três de outras localidades do distrito de Évora: «A Comenda de Vera Cruz de Marmelar», «Real Convento de S. Francisco de Estremoz» e «Figuras Gradas e Casario Antigo dos Arruamentos de Vila Viçosa».

No primeiro trabalho, descreve-nos, à base da documentação existente na Biblioteca Pública de Évora, o rico património do mosteiro de Santa Mónica, o primeiro de freiras angustianas existentes em Portugal, fundado em 1380 e extinto em 1881, com a morte da última priora, madre Ana Rita do Carmo. O edifício do cenóbio passou por várias utilizações —



TÚLIO ESPANCA

Escolas Primárias, Cantina Escolar, Escola do Grupo dos Amadores de Música, Bombeiros Voluntários, salas de bailes e, actualmente Escola do Magistério Primário, com as Escolas Primárias anexas. A igreja foi infelizmente destruída e o seu recheio, bem como o do mosteiro, recolhido na vizinha igreja de S. Mamede e no Paço Arquiepiscopal (hoje Museu), mas também em colecções particulares.

Na introdução histórica à «Comenda da Vera da Cruz de Marmelar» notamos algumas inexatidões, que nos cumpre sublinhar.

Assim, quando se diz, a pág. 40, que «se pretende anexar a famosa reliquia do Santo Lenho da Vera Cruz à Sé de Évora, deve entender-se que o seu portador, D. Afonso Pires Fariña, prior dos Hospitalários, a destinava àquela Catedral, mas ficou providencialmente no seu mosteiro de Marmelar, porquanto a Sé ainda estava então em construção. Só depois da vitória do Salado, onde a levou D. Alvaro Gonçalves Pereira, (pai, e não — como ali se diz — avô de D. Nuno Álvares Pereira, cujo avô se chamava D. Gonçalo Pereira) é que foi repartido o Santo Lenho com a cidade de Évora, por vontade de D. Afonso IV, que assim quis premiar a cidade, cujos militares haviam combatido gallardamente na memorável batalha, onde a presença do Santo Lenho de Marmelar estimulava grandemente o brio dos portugueses, não só porque a tradição o conta, mas por assim o narrar festivamente coeva, como consta das «Fontes Medievais da História de Portugal, I, Anais e Crónicas», págs. 220-247.

Também há manifesta confusão com a doação de D. Luís Pires, em 1468. De feito, este Bispo de Évora, não dividiu o Santo Lenho em duas partes — uma para ficar em Évora e outra para regressar a Vera Cruz de Marmelar —, mas, como consta de um instrumento de labelião de 1-X-1468, existente no Arquivo Capitular da Sé, ele mesmo encastou, por suas próprias mãos, a reliquia do Santo Lenho já existente na ermida da Vera Cruz, sita à Porta da Lagoa (onde depois se construiu o actual Convento de Santa Helena do Monte Calvário), enriquecendo-a com 32 pedras preciosas ainda existentes no actual relicário seiscentista, e a levou processionalmente para a Catedral,

onde existia já desde o século anterior a lápide comemorativa da vitória do Salado, entre a capela-mor e a actual Capela do Santíssimo, na qual ficou depositado o Santo Lenho. Quanto à igreja do antigo mosteiro da Vera Cruz, está feita cuidadosamente a sua descrição sob os pontos de vista arquitectónico e artístico.

O terceiro trabalho refere-se ao «Real Convento de S. Francisco de Estremoz», cuja história e descrição são feitas exaustivamente, como até agora ainda se não fizeram. Notamos, no entanto, uma certa confusão de termos entre convento e mosteiro, que não devem ser empregados indiscriminadamente, visto que os cenóbios das Ordens Mendicantes chamavam-se conventos e não mosteiros. Também na pág. 88 diz-se que a paróquia de Santo André foi extinta, quando no título aparece a igreja de S. Francisco como actual sede de Freguesia de Santo André. A igreja de Santo André é que foi demolida por ameaçar ruína, como o A. muito bem conta, mas a paróquia não foi extinta, como aconteceu à de Santiago, anexada a Santo André.

Ainda, a pág. 66, os Irmãos de S. João de Deus são chamados Congregados, o que parece confusão com os Congregados de S. Filipe de Néri, que tinham o seu convento no actual edifício da Câmara Municipal. Os Hospitalários do Santo Montemor são uma Ordem e não uma simples Congregação religiosa.

Finalmente, o último trabalho — «Figuras Gradas e Casario Antigo dos Arruamentos de Vila Viçosa» — é um minucioso e excelente repertório de notícias da numerosa gente de alca e das suas ilustres casas da Vila Ducal, de que Túlio Espanca, na tradição do seu benemerito familiar, o padre Joaquim José da Rocha Espanca, já dera notáveis pistas nos vários volumes das famosas «Memórias de Vila Viçosa».

Este Caderno, de 173 págs., 250 x 175 mm, é enriquecido com 11 págs. fora de texto, ilustradas com 37 boas gravuras referentes aos monumentos, edifícios e obras de arte mencionadas no texto.

Ao nosso distinto amigo Túlio Espanca, agradecemos a gentileza da oferta, valorizada pela amável dedicatória.

J. F.

“Lumen”

Abrodo com a Carta Pastoral da Conferência Episcopal, sobre «Família e Natalidade», o n.º de Abril da revista «Lumen», que já se encontra à venda, publica um oportuno artigo, com o título «Leitura, e Doutrina», de Hugo de Azevedo.

Segue-se-lhe um outro, sobre «Experiências de Oração entre os Jovens», bem como uma crónica na secção «Temas da Actualidade», focando o «Movimento Pentecostal Católico».

Larga reportagem preenche as secções «Igreja em Portugal e no Mundo», sublinhando dum modo especial os temas do aborto, da educação sexual, da promoção da mulher e de alguns aspectos da espiritualidade.

Além das «Alocuções Pontificias», do «Livro do Mês» e das «Recensões», os «Novos Assinantes» dão conta do incremento progressivo e espontâneo de novos amigos de «Lumen».

Operárias da MELKA em greve de zelo

Pretendendo melhores condições de trabalho, as operárias da Fábrica de Camisas MELKA, situada no antigo Recolhimento das Donzelas, em frente do Convento de Calvário, encontraram-se em greve de zelo, reduzindo a sua actividade a 50% e com piquetes de vigilância, não tendo resultado as negociações, iniciadas primeiramente entre os administradores da empresa, que se deslocaram a esta cidade, e uma Comissão de Trabalhadoras e, depois, na Delegação do Ministério do Trabalho, até à hora em que escrevemos.



ARQUIVO HISTÓRICO

T - Espanca

NOTA DA SEMANA

Aquela barraca na Praça do Giraldo...

Como «a defesa» oportunamente noticiou, a Câmara Municipal de Évora, desde o mês passado, mandou instalar uma barraca de lona em pleno tabuleiro da Praça de Giraldo, a fim de dar a conhecer, através de uma exposição esclarecedora, o grave problema do abastecimento de água à cidade.

Retirada esta exposição, a barraca tem servido, desde a preleção semanal, para Posto de Informação acerca do acto eleitoral.

Embora um e outro objectivo sejam altamente louváveis, parece-me menos feliz a sua realização numa barraca igual às que alojam os trabalhadores das estradas, em plena Sala de Visitas da Cidade-Museu, a 20 metros da monumental Fonte Henriquina, cuja perspectiva encobre ao olhar-se do fundo da Praça.

Situando-se os Paços do Concelho a dois passos da Praça de Giraldo, por que não instalar a Exposição da Água e o Posto de Informações no amplo e luminoso alpendre da Domus Municipalis? Assim se teriam evitado certos reparos menos lisonjeiros dos turistas, a demasiada aglomeração de povo, mormente no Posto de Informações, e sobretudo, o atentado contra a estética da nossa Sala de Visitas.

E de esperar que, passadas agora as eleições, a Câmara Municipal mande retirar a barraca de mau gosto instalada em pleno coração da Cidade-Museu.

SEM PAVOR

Manifestações de regozijo eborense pela reforma agrária e pelas recentes nacionalizações

Por iniciativa da Comissão Concelhia do PCP, centenas de eborenses congregaram-se junto do Quartel General da nossa Região Militar, no passado dia 16, manifestando o seu apoio ao início da reforma agrária e às nacionalizações das indústrias-base e dos transportes, decididas pelo Conselho de Ministros no dia anterior.

Entre outros usaram da palavra os seguintes oradores: Francisco Roque, pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas; dr. Manuel Gusmão e António dos Santos Murteira, ambos candidatos do PC pelo círculo à Assembleia Constituinte.

O encerrar, falou o brigadeiro Torres de Magalhães, comandante da Região Militar, que recordou a importância enorme da hora que estamos a viver, acrescentando que a preocupação do Conselho da Revolução e do Governo Provisório é proporcionar melhores condições de vida ao trabalhador português. Focou também a unidade que se impõe entre todos os partidos políticos, pois só assim poderemos prosseguir na nossa obra revolucionária. E, por último, agradeceu a manifestação do povo eborense e garantiu que transmitiria suplementos às saudações ali apresentadas ao Governo Provisório.

O prof. Galopim de Carvalho novo catedrático eborense

Acaba de ser aprovado no concurso para professor de Mineralogia na Faculdade de Ciências, em Lisboa, o dr. Galopim de Carvalho, cuja lição teve por tema «Mineralogia da fracção detritica dos sedimentos».

O prof. António Marcos Galopim de Carvalho tem 43 anos, é natural desta cidade, em cujo Liceu estudou. Licenciou-se em Ciências Geológicas na Faculdade de Ciências de Lisboa, em 1959, com a classificação de 15 valores. Fez diversos estágios no estrangeiro, tendo obtido o grau de doutor em Sedimentologia pela Faculdade de Ciências de Paris, com 18 valores. Foi bolseiro do Instituto de Alta Cultura, tanto no País como no Estrangeiro, e tem exercido docência na Faculdade de Ciências de Lisboa. Exerce também as funções de encarregado da regência da cadeira de Geografia Física II da Licenciatura em Geografia da Faculdade de Letras. Tem participado em diversos congressos e reuniões científicas

o é autor de mais de 50 trabalhos publicados.

Ao Ilustre catedrático eborense apresentamos as melhores felicitações.

Espectáculos da Fundação Gulbenkian em 6 localidades da Arquidiocese de Évora

Descentralizando louvavelmente a cultura artística e musical por 37 localidades do interior do País, a Fundação Calouste Gulbenkian, de Abril a Junho promove espectáculos de alto nível, alguns a realizar em fábricas.

No número das localidades contempladas contam-se na nossa Arquidiocese: Avis, Elvas, Estremoz, Évora, Samora Correia e Vila Viçosa.

Do elenco artístico deste plano de descentralização cultural, constituído quase totalmente por portugueses, constam três Companhias de Bailado, cinco agrupamentos musicais e nove solistas.

VOTAR É UM DEVER CIVIL
CO DE CONSCIÊNCIA PARA
TODO O CIDADÃO QUE AMA
A SUA PÁTRIA.

Dia Mundial das Vocações EM EVORA

Comemorando o 11.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações, no pretérito domingo, o nosso Venerando Prelado presidiu, na Basílica Metropolitana, às 11 horas, a uma Celebração Eucarística, em que participaram o Vigário Geral, o Presidente do Cabido, o Reitor, o Director Espiritual e o padre António Fernando Marques, do Seminário Maior, e o Director do Oratório de S. José, salesiano.

O senhor D. David de Sousa, depois de comentar os textos da Liturgia da Palavra, na homilia recordou os principais tópicos da Mensagem do Santo Padre para este dia e o gravíssimo dever que os católicos têm de votar em consciência no dia 25 do corrente.

O Seminário Maior participou coralmemente e quase todas as comunidades religiosas da cidade estiveram representadas na Eucaristia.

Bontempo interpretado em Évora por Nella Maissa

No sábado passado, às 21 horas, realizou-se, no Teatro Garcia de Resende, um concerto de piano, de homenagem a João Domingos Bontempo, grande músico português oitocentista, que tão esquecido tem andado dos nossos programas musicais.

A apresentação esteve a cargo de Paul Serrantão, que nos descreveu, em traços bem largos, a biografia e a actividade musical de Bontempo, tão ricas de contrastes, que haviam de marcar profundamente a sua obra. A pianista Nella Maissa foi a intérprete das quatro obras do programa: Sonata op. 18, n.º 1; Sonata op. 15, n.º 2; Sonata op. 18, n.º 2; Variações sobre um minuetto afandagado. Artista de mérito incontestado, Maissa confirmou em Évora os seus dotes de apurada sensibilidade, estética e virtuosismo, que, meses atrás, a tinham caracterizado no mesmo salão. A assembleia não lhe regateou ovacões, que agradeceu com uma pequena Valsa extra-programa.

Pena foi que o Garcia de Resende tivesse estado praticamente vazio, o que era de prever, dado que a vivência do processo eleitoral em curso não se compadece com manifestações artísticas que aparecem como uma salientaçãozinha.

Em todo o caso, a artista fez o seu melhor, e o Centro Cultural de Évora marcou mais uma presença ao serviço da comunidade eborense.

J. C.

Espectáculos musicais NO GARCIA DE REZENDE

O Centro Cultural de Évora promove, no Teatro Garcia de Resende, no próximo domingo, dia 27, pelas 16 horas, um espectáculo, com o Orfeão Tomaz de Alcaide, de Estremoz. A entrada é livre.

Também no mesmo Teatro, no dia 28, pelas 21 h., o Centro Cultural de Évora promoverá um recital de piano com a pianista Patrícia Michaelian, que interpretará obras de Bach (English Suite, g. minor); Brahms (Three Intermezzi, Op. 117); Haydn (Variations, F minor) e Schumann (Sonata, g. minor). Este recital é patrocinado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Farmácias de Serviço Nocturno

As farmácias de serviço nocturno nesta cidade são as seguintes nos próximos dias: 25, Ferro; 26 (também na parte de s. do dia), Rebocho; 27 (também todo o dia de domingo), Central; 28, Misericórdia; 29, Infante de Sagres; 30, Motta; 1, Diana; 2, Galeno.

NOSSA SENHORA DE AIRES

Muito venerada no Seu Santuário, perto de Viana do Alentejo, onde se realiza a peregrinação anual no próximo domingo



É já no domingo a peregrinação a Nossa Senhora d'Aires

DIA 26 — às 9 h., oração da manhã e Missa; às 15 h., encontro com os alunos das Escolas e do Ciclo Preparatório; das 18 às 19 h., confissões; às 21 h., grandiosa procissão de velas em honra de Nossa Senhora de Aires pelas ruas de Viana do Alentejo. Ao recolher a procissão, celebração da Eucaristia pelos soldados vieneses que morreram no Ultramar e pelos que actualmente ainda lá continuam a lutar. Esta Missa vespertina de sábado vale para o próximo domingo.

DIA 27 — às 10.30 h., Missa na

Matriz; às 11 h., solene procissão de Nossa Senhora de Aires para o Seu Santuário, na qual se incorporarão as peregrinações das terras vizinhas. Ao chegar ao Santuário, celebração da Eucaristia e proclamação da Palavra de Deus; às 17 h., adoração ao Santíssimo, implorando as bênçãos de Deus para Portugal e para o nosso Alentejo; às 18 h., procissão em volta do Santuário, consagração a Nossa Senhora e bênção do Santíssimo.

Comícios Partidários EM EVORA

PARTIDO COMUNISTA

O Partido Comunista Português efectuou uma sessão de esclarecimento, na sede da ex-FNAT, nesta cidade, quinta-feira passada, em que usaram da palavra Maria Natália Costa, que salientou o exemplo do MFA no processo revolucionário em curso e apoiou para os mulheres no sentido de participarem na Revolução, e o escritor Urbano Tavares Rodrigues, que se referiu às últimas nacionalizações e à reforma agrária, decretadas pelo Governo, e, finalmente, entabulou diálogo com os assistentes.

Ambos são candidatos do partido às próximas eleições.

No domingo passado, realizou-se novo comício, também nesta cidade, no Rossio de S. Brás, aonde afuíram milhares de pessoas vindas de todo o distrito, e em que usaram da palavra Alvaro Cunhal, Pedro Soares, Manuel Gusmão, Dinis Miranda e Maria Natália Costa.

Pedro Soares, do Comité Central do PCP, foi o primeiro orador, que falou da nova era de justiça social para os pequenos agricultores e trabalhadores rurais, resultante da reforma agrária, e atacou os grupos reaccionários pseudo-esquerdistas e os generais corruptos.

Alvaro Cunhal, vestido todo de branco, referiu-se às últimas medidas do Governo Provisório, afirmando: «Nacionalizações e reforma agrá-

ria são já forças bastantes para construir um Portugal revolucionário. E tenhamos esperança de que isso será uma realidade em Portugal.

Dinis Miranda, cujo elogio fora antes feito pelo Secretário Geral do seu partido, sublinhou que os candidatos por Évora somam 12 anos de prisão e mais 70 anos de luta contra o fascismo.

Talvez para não se partir o estrado e não cair os oradores, como da vez primeira em que Alvaro Cunhal falou num comício no Rossio desta cidade, agora os oradores falaram do alto do adro de S. Brás...

No Jardim Público, nessa tarde, o PC promoveu uma festa popular, com piquenique, foguetes, concerto pela Banda dos Amadores e canções por Luís Gilta, desfilando pela cidade os seus filiados, em grande animação.

PARTIDO SOCIALISTA

No sábado à noite, num dos Pavilhões da Junta dos Produtos Pecuários, na Horta do Bispo, houve também um grande comício do Partido Socialista, que congregou milhares de pessoas, vendo-se muitos cartazes de saudação a Mário Soares e os candidatos do partido pelo Círculo de Évora à Constituinte: Etelvina Lopes de Almeida, Jaime Trindade Constantino, António Diogo Teles e Joaquim Pendrlico.

(CONTINUA NA 7.ª PAGINA)